

O corredor da morte política

BRASÍLIA — O corredor onde fica a mais mortal das subcomissões da CPI do Orçamento, a de assuntos bancários, já foi apelidado de "caixão da vela preta". Ali, o denunciado morre politicamente. É um corredor do Senado com cerca de 300 metros, cujo nome oficial é Ala Alexandre Costa, por coincidência o nome do ministro que promete explodir quem insistir em denunciá-lo.

Desaparecido de Brasília por causa das denúncias, o deputado José Geraldo Ribeiro encarregou o colega Fernando Diniz (PMDB-MG) de fiscalizar o trabalho das subcomissões, para descobrir o que há contra ele. Sorrteiramente, Diniz visita as subcomissões de bancos, de emendas ao Orçamento e de subvenções. Cada passagem dele — que, por ser parlamentar, não pode ser impedido de entrar em nenhuma sala — deixa um rastro de suspeição e muito constrangimento.

Há também manobras. O deputado João Almeida (PMDB-BA) procurou a subcomissão de subvenções apresentando-se como expert em distribuição de verbas para os municípios de interesse do deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA). Só que a lista de prefeituras que forneceu à CPI era toda de prefeitos do PFL, ligados ao governador Antônio Carlos Magalhães. Não contemplava nenhuma prefeitura de seu correligionário Genebaldo.

A subcomissão de bancos é a mais assediada, por ser a mais incendiária. Todos os dias de manhã o deputado José Gonçalves (PT-SP) a visita, verifica cheque por cheque e respira aliviado. Mesmo considerado insuspeito de haver recebido alguma ajuda ilegal, Gonçalves não se desculpa. É sempre que comprova que não está incluído entre os que obtiveram as verbas ilegais, respira aliviado e comenta: "Estou negativado, graças a Deus!" (G.E. e J.D.)